Brasil Cristão

Ano 29 | nº 348 | Julho 2026



TEMORES E ESPERANÇA

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Expediente



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: "Jovem Rezando" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br
Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Especial do mês

Na Revista Brasil Cristão do mês de junho, Dom Murilo nos fala sobre os Temores e as Esperanças que têm movido a vida humana nos nossos dias e, como reconhecendo os nossos dons, devemos colocá–los a serviço do bem comum. Na nova coluna Vida com Deus, Cassio Abreu inicia a primeira parte de reflexão sobre o pecado.

Em Meu Senhor e Meu Deus se apresenta a Festa de São Tomé e como este Apóstolo nos ajuda a crer atualmente. Frei Rinaldo na coluna Vida e Saúde nos fala que a Doença não tem a última palavra em nossas vidas, mas sim Deus. E na coluna Mística Cristã, Pedro nos apresenta um pouco sobre a nova carta do Papa Leão XIV. Tudo isso e muito mais na Revista Brasil Cristão deste mês para você ler e divulgar este alimento espiritual. Deus lhe abençoe!



08 Temores e Esperança



15 Esperança que Cura

Meu Senhor e Meu Deus

MEU SENHOR E MEU DEUS!



"Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Os outros discípulos disseram-lhe: 'Vimos o Senhor'. Mas ele replicou-lhes: 'Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!'.

Eduardo Fraguas
@associacaodosenhorjesus

Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: 'A paz esteja convosco!'. Depois disse a Tomé: 'Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé'. Respondeu-lhe Tomé: 'Meu Senhor e meu Deus!'. (Jo 20, 24-28)

No dia 03 de julho comemoramos a Festa de São Tomé. O episódio de Tomé no Evangelho de São João, fala sobre a realidade da Ressurreição, sobre uma reflexão sobre a fé humana e sobre a divindade de Jesus Cristo. Tomé revela-se como uma figura profundamente humana e teologicamente importante, cuja experiência se torna importante para todos os cristãos que creem sem terem visto.

O relato acontece após a Ressurreição. Jesus já havia aparecido aos discípulos reunidos no primeiro dia da semana, mas Tomé estava ausente. Quando os demais lhe anunciam a presença do Ressuscitado, ele responde com uma exigência de comprovação.

Esta afirmação não deve ser entendida apenas como falta de fé. Tomé havia depositado toda a sua esperança em Jesus e testemunhado Sua morte. A cruz parecia ter destruído todas as expectativas que ele tinha em relação a Jesus.

Sua exigência de ver e tocar não é rebeldia, mas surge de seu temperamento sincero.

Tomé não aceita superficialmente aquilo que não compreende. Portanto, a tradição que o identificou apenas como "incrédulo" é limitada. Seria mais correto vê-lo como discípulo em busca da verdade.
Quando Jesus reaparece, não repreende Tomé imediatamente. Primeiro oferece aquilo que ele pediu: "Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos." O Ressuscitado é o mesmo Crucificado. A Ressurreição não apaga a cruz. As chagas permanecem como sinal eterno do amor redentor.

Jesus não retorna glorificado sem marcas. Ele conserva os sinais de Sua paixão. Isso significa que o sofrimento assumido por amor foi integrado à glória divina. As chagas são a memória permanente da redenção. Elas testemunham que a vitória sobre a morte não elimina a história do sofrimento, mas a transforma.

O Senhor acolhe as fragilidades de Tomé e vai ao encontro de suas necessidades espirituais. Essa atitude revela uma dimensão fundamental do Evangelho de João: Deus não abandona quem procura sinceramente a verdade. Isso mostra que a dúvida honesta pode tornar-se caminho para uma fé mais profunda. O problema não é questionar; o problema seria fechar-se à verdade.

O ponto culminante ocorre quando Tomé exclama: "Meu Senhor e meu Deus!" Essa é uma das mais elevadas profissões de fé de todo o Novo Testamento, reconhecendo explicitamente a divindade de Cristo. Tomé passa da exigência de tocar à adoração. Curiosamente, o texto nem sequer afirma que ele realmente colocou a mão nas chagas. A simples presença de Jesus parece ter sido suficiente. Aquele que queria provas materiais termina confessando uma realidade que ultrapassa qualquer evidência sensível.

Sua fé amadurece e alcança o centro da revelação cristã: Jesus não é apenas Mestre, Profeta ou Messias. Ele é Deus.

São Tomé não é o apóstolo da incredulidade, mas o apóstolo da passagem da dúvida para a fé. Seu percurso espiritual reflete o caminho de muitos discípulos: da crise ao encontro, da procura à certeza, da exigência de sinais à adoração.

São Gregório Magno chegou a afirmar: "A incredulidade de Tomé foi mais útil para a nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditaram imediatamente. Pois, enquanto ele é conduzido à fé pelo toque, nossa mente é libertada de toda dúvida."

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Anunciamos Jesus

TEMORES E ESPERANÇA



Convidado a presidir a celebração religiosa de um grupo de formandos, pedi-lhes que escrevessem em uma folha de papel, sem assinar, a lista de suas esperanças e temores. Afinal, ao deixar a universidade passariam a viver novos desafios.

Dom Murilo S.R. Krieger, SCJ
Arcebispo Emérito de São Salvador da Bahia

Valorizei as respostas que recebi. Em primeiro lugar, porque elas foram apresentadas por jovens que eram livres para escrever o que quisessem. Depois, porque eram uma amostra do que pensam inúmeros outros jovens que estão na mesma situação.

Os depoimentos recebidos podem ser divididos em dois blocos. No primeiro, destacam-se o medo, a insegurança e a incerteza diante do futuro: Quero conseguir um emprego. Desejo realizar-me profissionalmente. Tenho medo de não saber articular teoria e prática. Estou com mil preocupações na cabeça. Tenho muitas dúvidas. Sinto-me inseguro, medroso. Angustia-me trabalhar na área em que deverei trabalhar, diante da situação do país. Será que não me deixarei levar pela mediocridade?...

No segundo bloco, sobressai a esperança: Espero viver em um mundo mais humano, com mais paz. Desejo descobrir quais são as minhas capacidades. Quero enxergar o mundo com o coração. Acredito no amor humano, na fraternidade entre todos, na perspectiva de um mundo melhor e mais justo. Pretendo atuar dentro da minha profissão compreendendo as limitações humanas e lutando contra as injustiças sociais, sem perder a coragem. Se depender de mim, o mundo vai ser diferente. Temos mais é que nos unir em torno do amor ao próximo.

A partir do material recebido, fiz três observações aos jovens formandos:

Para o cristão, a esperança tem um nome: Jesus Cristo. Só será capaz de compreender sua mensagem quem fizer uma experiência pessoal de Seu amor.

Tal experiência nos dá a capacidade de manter a serenidade e o idealismo, a alegria e o otimismo, mesmo em situações conflitivas e difíceis.

Lembrei-lhes, em seguida, a resposta que Deus ouviu de Salomão, quando lhe perguntou o que mais ele desejava obter: "Digna-te, Senhor, conceder-me sabedoria e inteligência para que possa conduzir este povo" (2Cr 1,10). Agradou ao Senhor que Salomão não lhe tivesse pedido riquezas, tesouros ou glória. Dessa sabedoria, isto é, da capacidade de ver o mundo, os outros e os acontecimentos com o olhar de Deus, nossa época tem grande necessidade. Faltam-nos sábios. Precisamos de pessoas capazes de viver e proclamar valores como bondade, justiça, fraternidade, respeito etc.

Enfim, pedi que cada um olhasse para as próprias mãos: elas estão cheias de dons. Ora, tais dons lhes foram dados para serem colocados a serviço dos outros, para servi-los mais e amá-los melhor. Usando suas capacidades, que se tornassem profetas da justiça e construtores da paz.

Brasil Cristão

Vida com Deus

O PECADO

A partir deste artigo, vamos conhecer o pecado, sua origem, suas consequências e como superá-lo com a graça de Deus. Esse tema é muito importante para a nossa vida, porque ele define nossa proximidade ou distância de Deus Pai.

Cássio Abreu
@associacaodosenhorjesus

Nesse primeiro artigo, vamos analisar o pecado de forma mais geral, para facilitar nosso entendimento. Nos próximos, vamos aprofundar no tema, não para enfatizar o pecado, mas sempre no sentido de conhecer para evitar. Na guerra espiritual que nossa alma trava nesse mundo, precisamos conhecer o inimigo e com que armas o enfrentar, sempre com a ajuda de Deus, de Nossa Senhora e dos Anjos.

O pecado, para a Igreja Católica, é um desejo, uma palavra ou um ato contrário à lei divina, que rompe nossa relação com Deus e com o próximo.

Definição e Natureza do Pecado
Segundo o Catecismo da Igreja Católica, o pecado é uma falta contra a razão, a verdade e a consciência reta, e representa um desvio do amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, motivado por um apego perverso a certos bens. O pecado é considerado uma ofensa a Deus, uma desobediência que se opõe à vontade divina e que desvia o coração humano do amor de Deus (CIC §§ 1849–1850).

Tipos de Pecado
O pecado é classificado em dois tipos: mortal e venial.
O pecado mortal destrói o amor e a amizade com Deus, exige arrependimento, confissão e reparação. Para ser mortal, envolve matéria grave, pleno conhecimento e pleno consentimento. A pessoa tem que saber que tal ato é pecado, desejar realizar o ato e, por fim, realizá–lo conscientemente.

O pecado venial enfraquece o amor, mas não rompe totalmente a comunhão com Deus. Pode levar ao acúmulo de falhas e tornar-se grave se não houver arrependimento.

Existem, também, os pecados individuais e sociais, que afetam o pecador e toda a comunidade, promovendo injustiça e violência.

Consequências do Pecado
O pecado tem duas consequências principais: a pena eterna e a pena temporal.

A pena eterna priva a pessoa da comunhão com Deus e da vida eterna após a morte.

A pena temporal gera a necessidade de purificação, seja na vida terrena ou no purgatório, para que a pessoa restaure sua harmonia com Deus e com os outros.

Redenção e Reconciliação
A Igreja ensina que a graça de Deus, especialmente por meio do Batismo e do sacramento da Confissão, permite a remissão dos pecados e a restauração da comunhão com Deus. Daí a importância da confissão auricular (com o sacerdote) para os batizados. A confissão individual e integral dos pecados graves ou veniais, seguida da absolvição dada pelo sacerdote, é o meio ordinário de reconciliação com Deus e com a Igreja. A confissão é um sacramento da Igreja, instituído pelo próprio Senhor Jesus Cristo.

Portanto, o pecado não é apenas uma falha moral, mas uma ruptura no nosso relacionamento com Deus, que exige arrependimento, conversão e abertura à graça divina para ser superada.

E a misericórdia de Deus é fundamental nesse processo, oferecendo perdão e purificação a todos que se voltam para Ele.

Adendo

"Segundo Santo Agostinho, o pecado é uma imitação perversa de Deus, onde a alma busca imitar a onipotência divina. Agostinho argumenta que o orgulho é o começo de todo pecado e que todos os pecadores, ao pecar, buscam algo que só Deus pode ser ou possuir. Ele também afirma que o pecado original não afeta apenas a pessoa que comete o pecado, mas toda a humanidade, pois todos os pecadores imitam a onipotência divina. Agostinho enfatiza que o pecado é uma tentação que todos enfrentam e que a redenção é a única maneira de escapar dessa tentação (Frei Mário Sérgio, OSA – Ordem de Santo Agostinho).

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Vida e Saúde

A DOENÇA NÃO TEM A ÚLTIMA PALAVRA: ESPERANÇA QUE CURA



Querido sócio Leitor. Deus abençoe você e sua família. Neste mês vamos falar do seguinte tema: A doença não tem a última palavra – esperança que cura.

Frei Rinaldo Steccanella, OSM
@freirinaldooficial

A doença chega sem avisar. Às vezes silenciosa, outras vezes de forma repentina. Ela interrompe planos, muda caminhos e levanta perguntas profundas dentro de nós.

Diante da dor, o ser humano se descobre frágil. E isso pode assustar. Mas também pode abrir espaço para algo novo: um encontro mais verdadeiro com Deus.
Jesus se aproximava dos doentes com compaixão. Ele não via apenas a enfermidade, mas a pessoa. Tocava, acolhia, escutava. Muitas vezes, antes da cura física, acontecia algo ainda maior: a cura do coração.

Nem sempre a cura acontece da forma que esperamos. E isso permanece um mistério. Mas há uma certeza que sustenta a nossa fé: a doença não tem a última palavra. A última palavra é de Deus. E essa palavra é vida.

Quantas pessoas, mesmo em meio à dor, se tornam sinais de esperança. Continuam acreditando, continuam amando, continuam confiando. Isso não vem apenas da força humana, mas da graça de Deus.

A presença da família, dos amigos e da comunidade faz toda a diferença. Ninguém deveria sofrer sozinho. Um gesto simples pode aliviar uma grande dor.

A oração, nesse momento, se torna ainda mais necessária. Não para fugir da realidade, mas para atravessá-la com sentido e esperança.

Brasil Cristão

E aqui lembramos com carinho de São Peregrino, exemplo de fé diante da doença, intercessor de tantos que lutam contra o câncer. Sua vida nos recorda que Deus nunca abandona seus filhos.

Neste mês, somos convidados a olhar para a dor com esperança. Não como um fim, mas como um caminho que pode ser transformado pela presença de Deus.

Lembre-se, cuide do seu corpo e de sua saúde...tudo é dom de Deus!

Mística Cristã

A INTELIGÊNCIA HUMANA COMO EXPRESSÃO DA MAGNIFICA HUMANIDADE



Publicada em maio, a primeira Encíclica do Papa Leão XIV aborda a revolução tecnológica, em cujo ápice encontra-se a Inteligência Artificial.

Pedro Rigolo Filho
@associacaodosenhorjesus

Na dinâmica do que temos refletido, focamos na relação entre "mística" e "beleza", a partir do título do documento, Magnifica Humanitas. Logo no início do documento, encontra-se a afirmação que o justifica e o norteia: "A Humanidade criada por Deus encontra-se hoje perante uma escolha decisiva: erguer uma nova torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos".

Sem negligenciar as inumeráveis preocupações em torno do uso da Inteligência Artificial, sobretudo quando colocada a serviço de interesses que ignoram e subjugam a pessoa humana, o Pontífice lançou luzes sobre o grande desafio – e, ao mesmo tempo, oportunidade – da humanidade participar da nova revolução tecnológica, desenvolvendo ferramentas que contribuam para a construção de um mundo mais humano, justo e belo.

Como místico, mensageiro da esperança, Leão XIV não atribui valor à Inteligência Artificial em si, mas à capacidade humana de utilizá-la no cumprimento da sua vocação e, assim, contribuir na obra da criação. É isso que, segundo o Papa, torna a humanidade magnífica e lhe confere beleza. A Inteligência Artificial, como obra do intelecto humano criado à imagem e semelhança de Deus, até possui certa beleza, mas ela é como uma luz que atravessa um prisma óptico. A beleza não reside nela, mas na finalidade que a orienta.

Como expressão da criatividade e do espírito humano, as ferramentas digitais e os algoritmos podem e devem servir à emancipação, à promoção da dignidade da pessoa humana, à justiça social que produza uma sociedade mais inclusiva, solidária e cuidadora da grande família humana – valores tão caros ao saudoso Papa Francisco.

A beleza emerge, assim, como critério estético e existencial do desenvolvimento social. Ficamos maravilhados com os avanços da Inteligência Artificial porque reconhecemos neles o reflexo da nossa própria capacidade de buscar conhecimento e desenvolvimento humano.

Ao unirmos a inovação tecnológica ao imperativo ético do cuidado mútuo, transformamos o conhecimento em sabedoria. A inteligência humana revela-se, assim, não apenas como uma ferramenta de sobrevivência ou de acumulação de capital, mas como uma sublime expressão artística do espírito. Longe de nos assustar, o futuro tecnológico desafia-nos a exercermos com responsabilidade a nossa vocação original: sermos os guardiões da vida e os promotores de um mundo onde a técnica esteja ao serviço da vida humana.

Com esta Encíclica, o Papa Leão nos ensina a sermos místicos e contemplarmos a magnífica humanidade.

Brasil Cristão

Brasil Cristão

Brasil

Cristão

190ª Edição | Julho / 2026



REFLEXÕES

DIÁRIAS

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS

01/07/26 – Qua – 13ª Semana do Tempo Comum
Am 5,14–15.21–24; Sl 49(50),7.8–9.10–11.12–13.16bc –17 (R. 23b); Mt 8,28–34

O evangelista e apóstolo Mateus apresenta o episódio em que Jesus liberta dois possessos do poder do demônio. E o demônio grita: "Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar?" Quem diria: o próprio demônio identifica Jesus como sendo "Filho de Deus". E, diante dele, é obrigado a sair do corpo dos dois possessos. Sabemos que o poder do demônio é limitado, mas ele faz o possível para afastar o homem da graça de Deus, com o pecado e a falta de fé. Mas será sempre vencido quando o cristão vive com sinceridade sua fé, acompanhada pelas obras.
Propósito: Evitar as ocasiões de pecado.

02/07/26 – Qui – 13ª Semana do Tempo Comum
Am 7,10–17; Sl 18(19),8.9.10.11 (R. 10b); Mt 9,1–8

O milagre deve ser considerado como uma recompensa da fé. É o caso do Evangelho de hoje, quando Jesus "vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: Meu filho, coragem! Teus pecados te são perdoados... levanta-te, toma a tua maca e volta para tua casa". Diz o texto que "a multidão se encheu de medo e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos homens". Precisamos do perdão de Deus, especialmente quando a consciência fere nossa intimidade. Procure estar sempre bem com Deus, especialmente confessando-se frequentemente.
Propósito: Quando foi sua última confissão?

Brasil Católico

03/07/26 – Sex – São Tomé, Apóstolo, Festa
Ef 2,19–22; Sl 116(117),1–2
(R. Mc 16,15); Jo 20,24–29
Hoje é dia do apóstolo São Tomé e, também, a primeira sexta–feira do mês. Prestemos nossa homenagem ao Sagrado Coração de Jesus com muita fé e sinceridade, como fez Tomé, quando, ao reconhecer Jesus, disse: "Meu Senhor e meu Deus". E Jesus respondeu–lhe: "Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto". Pela fé, sabemos que Jesus está realmente presente, com seu Corpo, Alma e Divindade na Santíssima Eucaristia, para receber a nossa adoração e tornar–se, ao mesmo tempo, nosso alimento espiritual.
Propósito: Oferecer uma Comunhão reparadora, nesta primeira sexta–feira do mês.

04/07/26 – Sáb – 13ª Semana do Tempo Comum – Santa Isabel de Portugal
Am 9,11–15; Sl 84(85),9.11–12.13–14
(R. 9); Mt 9,14–17
Jesus nos ensina: "Não se coloca vinho novo em odres velhos; do contrário os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Coloca–se, porém, o vinho novo em odres novos, e, assim, tanto um como outro se conservam". Ele deixa bem claro que o cristão deve despojar–se do seu comodismo e dispor–se a colaborar com os outros em qualquer ambiente, sempre atento às várias solicitações que nos pedem um serviço. Este empenho nos ajuda a crescer espiritualmente.
Propósito: Estar sempre disposto a fazer o bem ao próximo.

Brasil Católico

05/07/26 – Dom – 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM Zc 9,9-10; Sl 144(145),1-2.8-9.10-11.13cd -14 (R. 1b); Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30

Numa aula de autêntica catequese Jesus ensina: "Vinde a Mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração, e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve". Jesus não está fazendo um autoelogio, mas se contrapondo àqueles que anunciavam um deus que não gostava dos pobres. Saibamos recorrer sempre a Jesus, especialmente nos momentos difíceis da nossa vida. Ele nos acolherá sempre com amor.

Propósito: Você conhece bem os Dez Mandamentos?

06/07/26 – Seg – 14ª Semana do Tempo Comum – Santa Maria Goretti, Virgem e Mártir

Os 2,16.17b-18.21-22; Sl 144(145),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 8a); Mt 9,18-26

Hoje celebramos Santa Maria Goretti, virgem e mártir. Uma menina de 12 anos, italiana, que recebeu quatorze facadas, mas manteve sua castidade. Poucos instantes antes de falecer, teve a força de dizer que perdoava seu assassino e queria vê-lo no céu, com ela". A mãe de Maria Goretti tornou-se muito conhecida em 1950, quando o Papa Pio XII canonizou a menina, e fez questão de dar a Comunhão pessoalmente à Mãe da santa. Foi quando a velhinha buscou entre os fiéis o assassino de sua filha, e juntos comungaram. O perdão faz verdadeiros milagres.

Propósito: Saber perdoar sempre as ofensas do próximo.

Brasil Católico

07/07/26 – Ter – 14ª Semana do Tempo Comum
Os 8,4–7.11–13; Sl 113B(115),3–4.5–6.7ab–8.9–10 (R. 9a); Mt 9,32–38
"Jesus, vendo as multidões, ficou tomado de compaixão, porque todos estavam enfraquecidos e abatidos, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: 'A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao senhor da messe que envie operários para sua messe'". A missão do cristão é de trabalhar na messe do Senhor, qualquer que seja o lugar que ocupa na sociedade. Infelizmente, muitas vezes se apresentam outras "messes": o egoísmo, o hedonismo, a preguiça, o comodismo. Assim, o pedido de Jesus fica sem resposta. Aliás, cria problemas maiores.
Propósito: Participar das iniciativas paroquiais em prol do Seminário diocesano.

08/07/26 – Qua – 14ª Semana do Tempo Comum – Santo Agostinho Zhao Rong, Presbíteros e Companheiros Mártires
Os 10,1–3.7–8.12; Sl 104(105),2–3.4–5.6–7 (R. 4b); Mt 10,1–7
Após ter passado uma noite inteira em oração, Jesus escolheu doze homens, que chamou de "apóstolos", isto é, "enviados". De fato, um dia essas pessoas iriam anunciar o Evangelho em todas as regiões do mundo, dando testemunho autêntico da Pessoa de Jesus. Graças ao trabalho incansável destes homens, a fé, na sua íntegra, chegou a cada um de nós. Então, somo nós, hoje, os continuadores dos apóstolos. Nossa casa deve ser um ponto de referência na oração para o bom sucesso da obra de evangelização.
Propósito: Pense: quem são os verdadeiros apóstolos de hoje?

Brasil Católico

09/07/26 – Qui – Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, Virgem, Memória
Os 11,1–4.8c–9; Sl 79(80),2ac e 3b.15–16 (R. 4b); Mt 10,7–15
Hoje é dia de santa Madre Paulina, fundadora das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Como ninguém, ela conheceu as "condições" que Jesus quis impor para o bom êxito de qualquer obra de evangelização: "Curai os doentes, não leveis dinheiro, purificai os leprosos, não leveis mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados e nem bastão." Com estas palavras Jesus ensina que quando uma ação é feita para a glória divina – especialmente catequética e repleta de amor verdadeiro – Deus se torna divina Providência e não deixa faltar o necessário.
Propósito: Acompanhe de perto as aulas de catecismo das crianças.

10/07/26 – Sex – 14ª Semana do Tempo Comum
Os 14,2–10; Sl 50(51),3–4.8–9.12–13.14 e 17 (R. 17b); Mt 10,16–23
O evangelista Mateus insiste em relatar as condições que visam alcançar pleno êxito na evangelização: "Eu vos envio como ovelhas entre lobos... Por minha causa sereis levados diante dos governadores... sereis odiados por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo". Pense nos missionários: com certeza estas palavras de Jesus os fortalecem, para anunciarem o Reino de Deus a tantas pessoas, com uma dedicação e generosidade sem limites. Reze para os nossos catequistas, os sacerdotes e os missionários que trabalham em terras longínquas.
Propósito: Oferecer o Terço de hoje para os missionários.

Brasil Católico

11/07/26 – Sáb – São Bento, Abade, Memória
Is 6,1–8; Sl 92(93),1ab.1c–2.5 (R. 1a); Mt 10,24–33
"Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar o corpo e a alma na geena... Sereis odiados por todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Se vos perseguirem numa cidade, fugi para a outra." O cristão fiel destaca-se pela sua coerência no credo que professa desde o dia do Batismo. Precisamos renovar a firmeza de vontade e aceitar o caminho que Jesus aponta, nunca excluindo as pequenas ou grandes cruzes que se apresentam no dia a dia.
Propósito: Invocar a intercessão dos mártires, que deram sua vida por Jesus.

12/07/26 – Dom – 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Is 55,10–11; Sl 64(65),10.11.12–13.14 (R. Lc 8,8); Rm 8,18–23; Mt 13,1–23
Jesus ensina com parábolas muito práticas e compara o Seu Reino a uma semente que cai num bom terreno, cercada pelo adubo, pela humidade, pela água e pela influência do calor do sol. As consequências são lógicas: "a semente dará bons frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um". Vale a pena analisar o que acontece em nosso dia a dia, ao ouvir a palavra de Deus: ficamos indiferentes, deixando tudo para outro dia, cruzando os braços, ou sentimos a alegria de uma generosa resposta de ação e de fé?
Propósito: Arrume um tempo diário para ler uma página do Evangelho.

Brasil Católico

13/07/26 – Seg – 15ª Semana do Tempo Comum – Santo Henrique

Is 1,10-17; Sl 49(50),8-9.16bc-17.21 e 23 (R. 23b); Mt 10,34-11,1

"Quem ama seu pai ou sua mãe; ou seu filho mais que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Aquele que tentar salvar a sua vida, vai perdê-la. Aquele que perder sua vida por minha causa, irá reencontrá-la". Com estas palavras Jesus deixa registrado a prioridade de amor que deve nortear a vida de cada um: Deus sempre em primeiro lugar. Se isso não acontece, os bens materiais ocuparão o lugar de Deus, e nos encontraremos cada vez mais de mãos vazias na hora de prestar conta da nossa vida a Ele.

Propósito: Reflita o Primeiro Mandamento: Amar a Deus sobre todas as coisas.

14/07/26 – Ter – 15ª Semana do Tempo Comum – São Camilo de Lellis, Presbítero

Is 7,1-9; Sl 47(48),2-3a.3b-4.5-6.7-8 (R. 9d); Mt 11,20-24

O Papa Francisco disse um dia que Deus não cansa de ser misericordioso, mas somos nós que cansamos de pedir misericórdia a Ele. Por tão grave que seja o nosso pecado, ele será sempre inferior à divina misericórdia. Isso significa se esforçar para nunca abusar da bondade de Deus e, ao mesmo tempo, renovar a boa vontade de evitar as ocasiões que nos levam ao pecado e ao mal. O sacramento da reconciliação deve ser praticado frequentemente, com verdadeira contrição, e com o propósito firme de não voltar ao pecado.

Propósito: Pensar sempre nas consequências dos nossos atos.

Brasil Católico

15/07/26 – Qua – São Boaventura, Bispo e Doutor da Igreja, Memória
Is 10,5–7.13–16; Sl 93(94),5–6.7–8.9–10.14–15 (R. 14a); Mt 11,25–27
Jesus afirma: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequenos". De fato, os projetos de Deus, de forma profética e prática, se realizam sempre através de pessoas simples, puras, sem preparo cultural, sem nenhum título de estudo. Quantos fundadores de Congregações religiosas foram escolhidos por Deus para esta finalidade! Como é importante sentir-se instrumento nas mãos de Deus, para operar o bem neste mundo.
Propósito: Agradecer a Deus, que nos proporciona a alegria de fazer o bem.

16/07/26 – Qui – Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, Festa
Zc 2,14–17; Sl (Lc 1,46–47.48–49.50–51.52–53.54–55 (R. Cf. 54b)); Mt 12,46–50
Hoje é festa de Nossa Senhora do Carmo, um dos títulos marianos mais conhecidos e amados no mundo. Lembremo-nos da preocupação de Maria para conseguir a salvação de todos. Ela, como uma verdadeira mãe, só quer o bem dos filhos, amparando-nos e não cansando de nos estimular a fazer tudo para a glória de Deus. Nossa Senhora ensinou o uso correto do escapulário, tão importante para a nossa caminhada. Vamos pedir a Maria que nos ampare com sua proteção maternal. Com certeza Ela atende nossos pedidos, acompanhados pela fé.
Propósito: Adquirir e usar o escapulário, com muita devoção e humildade.

Brasil Católico

17/07/26 – Sex – Bem-aventurado Inácio de Azevedo e Companheiros, Mártires, Memória
Is 38,1-6.21-22.7-8; Sl (Is 38,10.11.12.16 (R. cf. 17b)); Mt 12,1-8
Hoje celebramos a memória do Bem-aventurado Inácio de Azevedo e companheiros, mártires. Somente Deus conhece o número das pessoas que deram sua vida, num martírio glorioso, professando fidelidade a Ele. Mas não esqueçamos que o sangue derramado pelos mártires, sempre foi semente destinada a dar um bom fruto. O cristão sabe que é necessário imitar o estilo de vida de Jesus, nas pequenas e grandes renúncias.
Propósito: Visitar uma família carente, ou um doente, do seu Bairro.

18/07/26 – Sáb – 15ª Semana do Tempo Comum
Mq 2,1-5; Sl 9B(10),1-2.3-5.7-8.14 (R. 12b); Mt 12,14-21
Diz o texto do Evangelho de hoje: "Os fariseus deliberaram sobre os meios de matar a Jesus que, ao saber disso, afastou-se daquele lugar, enquanto uma multidão o seguia, e ele curou todos os doentes". Como é consolador saber que Jesus é todo misericórdia. Ele deseja que todo pecador se converta e não mede esforços em ajudar quem está a caminho de uma mudança de vida, a procura dos verdadeiros valores para a vida eterna. O homem sente a necessidade de apegar-se a Deus, mesmo não tendo problemas. Ele é o nosso Pai e nos ama sem limites.
Propósito: Dizer frequentemente: Senhor, eu creio, mas aumenta a minha fé.

Brasil Católico

19/07/26 – Dom – 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sb 12,13.16-19; Sl 85(86),5-6.9-10.15-16ab (R. 5a); Rm 8,26-27; Mt 13,24-43

Deus respeita a inteligência e a liberdade que concedeu aos homens, mesmo sabendo que nem sempre estes dons são usados para o bem. De fato, a falta do equilíbrio dos recursos humanos, a ganância, a exploração, o uso das armas, comprovam a presença do mal na terra. A paciência e Deus é grande: "Deixai crescer ao mesmo tempo o trigo e o joio... será, porém, feita a separação devida..." Cuidado com estas palavras de Jesus. A justiça divina existe e cobrará de nós o uso de todos os dons gratuitos que Deus nos deu.

Propósito: Pedir perdão a Deus pelo nosso comodismo.

20/07/26 – Seg – 16ª Semana do Tempo Comum – Santo Apolinário, Bispo e Mártir

Mq 6,1-4.6-8; Sl 49(50),5-6.8-9.16bc-17.21 e 23 (R. 23b); Mt 12,38-42

As pessoas doentes que acompanhavam Jesus e recebiam milagrosamente uma cura, acreditavam no Seu poder, ao passo que os fariseus interpretavam os gestos de Jesus como uma mágica ou show, para receber palmas e elogios. Mas Jesus continua sua missão redentora, não dando satisfação a quem o estava ofendendo e desabonando. É muito importante, como se diz na gíria, "vestir a camisa do time" e não se deixar vencer pelos obstáculos que se apresentam. Deus conhece a sinceridade dos nossos atos.

Propósito: Agir sempre para a glória de Deus, não dos homens.

Brasil Católico

21/07/26 – Ter – 16ª Semana do Tempo Comum – São Lourenço de Brindisi, Presbítero e Doutor da Igreja Mq 7,14–15.18–20; Sl 84(85),2–4.5–6.7–8 (R. 8a); Mt 12,46–50

Jesus usa uma linguagem nova, respondendo a alguém que lhe comunica a presença de Nossa Senhora, sua querida e santa Mãe: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E apontando os seus discípulos, acrescentou: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe". Quando respondemos ao apelo de Jesus, tornando-nos fiéis observantes da lei divina, significa que a palavra divina penetra em nossa vida íntima e não fica indiferente, mas produz frutos que agradam a Deus.

Propósito: Invoque a presença de Nossa Senhora, rezando uma Ave Maria.

22/07/26 – Qua – Santa Maria Madalena, Festa
Ct 3,1–4a ou 2Cor 5,14–17; Sl 62(63),2.3–4.5–6.8–9 (R. 2b); Jo 20,1–2.11–18

Hoje é dia de Santa Maria Madalena, a primeira pessoa que viu Jesus ressuscitado, no Domingo de Páscoa, no relato bíblico. O texto do Evangelho narra que "Maria Madalena foi ao sepulcro, bem cedo de manhã, quando ainda estava escuro". Ela carregava perfumes e pomadas para garantir a conservação do corpo de Jesus por mais tempo. Mas Jesus já havia ressuscitado e fez questão de aparecer primeiro a esta mulher, que Ele havia libertado do pecado e do poder do demônio. Maria Madalena correu para dar a notícia da nova vida de Jesus, vencedor da morte.

Propósito: Como Madalena, sinta a alegria da presença de Jesus Ressuscitado.

Brasil Católico

23/07/26 – Qui – 16ª Semana do Tempo Comum – Santa Brígida, Religiosa
Jr 2,1–3.7–8.12–13; Sl 35(36),6–7ab.8–9.10–11 (R. 10a); Mt 13,10–17
A dinâmica de Jesus, no ministério da palavra, contava muito com o exemplo das parábolas. O povo ouvia e entendia rapidamente onde Jesus queria chegar. Um destaque para os apóstolos, aos quais Jesus disse: "Bem–aventurados os vossos olhos, porque veem. Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem. Eu vos declaro, em verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; ouvir o que ouvis e não ouviram". A palavra de Deus deve ser meditada e aplicada ao estilo da vida de cada cristão, porque é fundamental no crescimento espiritual.
Propósito: Aprenda a ler com alegria os santos Evangelhos.

24/07/26 – Sex – 16ª Semana do Tempo Comum – São Charbel Makhluf, Presbítero
Jr 3,14–17; Sl (Jr 31,10.11–12ab.13 (R. cf. 10d)); Mt 13,18–23
No Evangelho de hoje, Jesus explica o significado da parábola do semeador, numa linguagem prática e que estimula a fazer uma averiguação a respeito da nossa consciência. Precisamos, de fato, conhecer o que está acontecendo conosco mesmos, quando damos mais força aos impulsos e não temos paciência, ou quando queremos respostas imediatas, quando o assunto é delicado. Precisamos ser mais humildes, mais silenciosos, e renovar a fé em Deus, que é pai e Divina Providência.
Propósito: Suportar com paciência e caridade as fraquezas do próximo.

Brasil Católico

25/07/26 – Sáb – São Tiago, Apóstolo, Festa
2Cor 4,7-15; Sl 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R.5); Mt 20,20-28
Havia uma conversa entre os apóstolos a respeito dos "primeiros lugares" na pátria do céu. E Jesus explica: "Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo. E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo. Assim como o Filho do Homem veio não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão". Trata-se de uma bela lição que Jesus nos dá, com a esperança de uma resposta adequada a esse estilo de vida que Ele aponta como único e seguro para a glória de Deus, seja aqui na terra, como na vida eterna.
Propósito: Bem-aventurada aquela família onde os pais ensinam os filhos a cumprir boas obras para o bem dos irmãos.

26/07/26 – Dom – 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM
1Rs 3,5.7-12; Sl 118(119),57.72.76-77.127-128.129-130 (R. 97a); Rm 8,28-30; Mt 13,44-52
Jesus dá mais uma aula comparando o Reino de Deu a um tesouro escondido num campo. Quem o encontra, mesmo por acaso, é capaz de vender tudo, até a casa, para adquirir aquele terreno, que pode até modificar sua vida para sempre. Deus oferece sempre ao homem a possibilidade de crescer espiritualmente, especialmente quando lhe apresenta a beleza da vocação para a vida consagrada, cheia de paz e serenidade, mas ao mesmo tempo repleta de renúncias e sacrifícios. Quantos santos e santas entenderam bem esta linguagem de Jesus.
Propósito: Não esqueça de rezar pela perseverança de todos os seminaristas e candidatos à vida religiosa.

Brasil Gestão

27/07/26 – Seg – 17ª Semana do Tempo Comum
Jr 13,1–11; Sl (Dt 32,18–19.20.21 (R. cf. 18a)); Mt 13,31–35

"O Reino do céu é comparado a um grão de mostarda, que um homem toma e semeia em seu campo. É esta a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, torna-se um arbusto maior que todas as hortaliças, de sorte que os pássaros vêm aninhar-se em seus ramos." Com estas palavras Jesus ensina a fazermos, do melhor modo possível, as pequenas coisas de todos os dias, porque "aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas grandes". Quantas ações repetimos a cada dia! Será que são todas para a glória de Deus?

Propósito: Dar o valor espiritual a todas as suas atividades diárias.

28/07/26 – Ter – 17ª Semana do Tempo Comum
Jr 14,17–22; Sl 78(79),8.9.11 e 13 (R. 9bc); Mt 13,36–43

Jesus explica a parábola do trigo e do joio, que simboliza a presença do bem e do mal no mundo. Deus aguarda, até o último instante da nossa vida, uma verdadeira conversão e adesão à sua graça. É verdade também que o demônio não tira férias, mas, ao mesmo tempo, podemos evitar de cair nas ciladas dele, que luta para nos afastar da graça de Deus. E Jesus acrescenta: "Então, no Reino do Pai, os justos resplandecerão como o sol". É a pátria eterna, que Jesus promete e entrega aos homens, ao término da caminhada terrestre, como recompensa por tudo que fizeram de bom.

Propósito: Não tenha medo de pensar na vida eterna, onde ninguém mais vai sofrer, chorar ou ficar triste.

Brasil Católico

29/07/26 – Qua – Santos Marta, Maria e Lázaro, Memória
1Jo 4,7–16; Sl 33(34),2–3.4–5.6–7.8–9.10–11 (R. 2a ou 9a); Jo 11,19–27 ou Lc 10,38–42
A igreja comemora, hoje, os santos Lázaro, Maria e Marta. Os três irmãos, amigos de Jesus, que viviam com o santo temor de Deus, e que marcaram seus nomes na história da Redenção. Lázaro ressuscitou por ordem de Jesus, quando já estava sepultado a quatro dias; Maria, que lavou os pés de Jesus com suas lágrimas, enxugando-os com seus cabelos, enquanto ouvia a palavra de Jesus. E, Marta, muito ativa e dedicada na preparação de uma gostosa refeição para Jesus, que costumava frequentar a casa deles. Como é importante acolher bem as pessoas.
Propósito: Acolher com muito carinho e dedicação os que nos visitam.

30/07/26 – Qui – 17ª Semana do Tempo Comum – São Pedro Crisólogo, Bispo e Doutor da Igreja
Jr 18,1–6; Sl 145(146),1–2.3–4.5–6 (R. 5a); Mt 13,47–53
Jesus não cansa de ensinar: "O Reino dos céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de todas as espécies. Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta". Não é difícil entender onde Jesus quer nos levar com este pensamento. No final da nossa vida terrena haverá o julgamento de tudo o que fizemos na terra. Nada vai passar despercebido por Deus, e receberemos a recompensa merecida por tudo que conseguimos semear e colher.
Propósito: Faça tudo para que Deus fique satisfeito.

Brasil Cristão

31/07/26 – Sex – Santo Inácio de Loyola, Presbítero, Memória

Jr 26,1–9; Sl 68(69),5.8–10.14 (R. 14c); Mt 13,54–58

Hoje é dia de Santo Inácio de Loyola, fundador da Ordem dos Jesuítas. Ele foi um grande missionário e ajudou a defender a Igreja: Una, Santa, Católica e Apostólica. Sua ação missionária se realizou num período muito difícil da história, quando nasceram outras religiões, não em sintonia com o Magistério da Igreja. A Ordem dos Jesuítas, além dos votos de pobreza, castidade e obediência, tem um quarto voto: a vida missionária. Não esqueçamos que os primeiros missionários do Brasil foram os Padres Jesuítas.

Propósito: Ofereça um sacrifício pelos missionários evangelizadores.

Brasil Católico

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: "Jovem Rezando" – AdobeStock

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida
Contato: (42)99970–9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

190ª edição – Julho/2026

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Pe. Eduardo Dougherty, SJ
Fone: (019) 3871–9620 – www.portalasj.com.br

Brasil

Cristão

ASSOCIAÇÃO
DO SENHOR JESUS